

**O FENÔMENO DA AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVA PSICANALÍTICA E POSSIBILIDADES DE COMPREENSÃO E TRATAMENTO****THE PHENOMENON OF SELF-HARM IN ADOLESCENCE: A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE AND POSSIBILITIES FOR UNDERSTANDING AND TREATMENT****EL FENÓMENO DE LA AUTOMUTILACIÓN EN LA ADOLESCENCIA: PERSPECTIVA PSICANALÍTICA Y POSIBILIDADES DE COMPRENSIÓN Y TRATAMIENTO**Ana Cláudia Rodrigues Fernandes¹, Manuelina Damasceno Vidal de Sousa²

e767871

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.7871>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da automutilação na adolescência sob a perspectiva psicanalítica, buscando compreender os fatores associados aos comportamentos autolesivos e suas possibilidades de compreensão clínica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e dezembro de 2024, a partir de buscas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados descritores relacionados à adolescência, automutilação, autolesão não suicida, psicanálise e saúde mental. Os resultados indicaram que os comportamentos autolesivos estão associados ao sofrimento psíquico, às dificuldades de simbolização, à regulação emocional e às experiências de desamparo subjetivo. A literatura analisada aponta que a Psicanálise contribui para a compreensão dos aspectos inconscientes envolvidos na autolesão, especialmente no que se refere à angústia, ao narcisismo, às relações objetais e à pulsão de morte. Conclui-se que a automutilação constitui fenômeno multifatorial e complexo, exigindo intervenções interdisciplinares e aprofundamento científico acerca das possibilidades de prevenção e cuidado clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Automutilação. Autolesão não suicida. Psicanálise. Saúde mental.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production regarding self-harm in adolescence from a psychoanalytic perspective, seeking to understand the factors associated with self-injurious behaviors and their possibilities for clinical comprehension. This is an integrative literature review, conducted between August and December 2024, based on searches in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL/BVS), PePSIC, and CAPES Journals Portal databases. Descriptors related to adolescence, self-harm, non-suicidal self-injury, psychoanalysis, and mental health were used. The results indicated that self-injurious behaviors are associated with psychological distress, difficulties in symbolization, emotional regulation, and experiences of subjective helplessness. The analyzed literature points out that Psychoanalysis contributes to the understanding of the unconscious aspects involved in self-injury, especially regarding anxiety, narcissism, object relations, and the death drive. It is concluded that self-harm constitutes a multifactorial and complex phenomenon, requiring interdisciplinary interventions and further scientific development concerning the possibilities of prevention and clinical care.

¹ Psicóloga, Doutora em Processos de Desenvolvimento e Saúde. Especialista em Psicologia Hospitalar e Avaliação Escolar. Professora no Ensino Superior em Instituição de Ensino no Distrito Federal e Goiás.

² Psicóloga, Especialista em Inclusão, Neuropsicologia e Psicologia Hospitalar. Professora na Secretaria de Educação do Distrito Federal.



KEYWORDS: *Adolescence. Self-Harm. Non-Suicidal Self-Injury. Psychoanalysis. Mental Health.*

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre la automutilación en la adolescencia bajo la perspectiva psicoanalítica, buscando comprender los factores asociados a los comportamientos autolesivos y sus posibilidades de comprensión clínica. Se trata de una revisión integrada de la literatura, realizada entre agosto y diciembre de 2024, a partir de búsquedas en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PePSIC y Portal de Periódicos CAPES. Se utilizaron descriptores relacionados con la adolescencia, automutilación, autolesión no suicida, psicoanálisis y salud mental. Los resultados indicaron que los comportamientos autolesivos están asociados al sufrimiento psíquico, a las dificultades de simbolización, a la regulación emocional y a las experiencias de desamparo subjetivo. La literatura analizada señala que el Psicoanálisis contribuye a la comprensión de los aspectos inconscientes involucrados en la autolesión, especialmente en lo que se refiere a la angustia, al narcisismo, a las relaciones objetales y a la pulsión de muerte. Se concluye que la automutilación constituye un fenómeno multifactorial y complejo, que exige intervenciones interdisciplinarias y profundización científica sobre las posibilidades de prevención y cuidado clínico.

PALABRAS CLAVE: *Adolescencia. Automutilación. Autolesión no suicida. Psicoanálisis. Salud Mental.*

INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde a uma etapa do desenvolvimento marcada por intensas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Nesse período, o sujeito é convocado a reorganizar sua identidade, elaborar mudanças corporais e redefinir vínculos afetivos e sociais. Tais transformações podem favorecer o surgimento de sofrimento psíquico, especialmente em contextos atravessados por violência, fragilidade dos vínculos familiares, exclusão social e dificuldades de pertencimento.

Entre os fenômenos relacionados ao sofrimento psíquico na adolescência, destaca-se a autolesão não suicida, frequentemente denominada automutilação. Esse comportamento refere-se à agressão intencional ao próprio corpo sem intenção consciente de morte, envolvendo práticas como cortes, queimaduras, escarificações e outros atos autolesivos. Embora o fenômeno não seja recente, observa-se aumento de sua visibilidade clínica e social nas últimas décadas, sobretudo em ambientes escolares e nas redes sociais digitais.

No campo da Psicologia e da Psiquiatria, a autolesão não suicida tem sido compreendida como estratégia de regulação emocional e tentativa de aliviar estados intensos de angústia. O DSM-5-TR apresenta a autolesão não suicida como condição para estudos adicionais, reconhecendo sua relevância clínica e associação frequente com sofrimento emocional significativo (APA, 2023).



Sob a perspectiva psicanalítica, os comportamentos autolesivos podem ser compreendidos como manifestações relacionadas às dificuldades de simbolização, às experiências de desamparo e aos conflitos inconscientes. Freud (1920/1996), ao desenvolver o conceito de pulsão de morte, contribuiu para compreender movimentos repetitivos e autodestrutivos presentes em determinados comportamentos humanos. Lacan (2005), por sua vez, enfatiza que o sofrimento subjetivo emerge também das relações do sujeito com o desejo do Outro e com os impasses da constituição psíquica.

Além dos aspectos intrapsíquicos, estudos contemporâneos apontam a influência das redes sociais, da cultura digital e da performatividade do sofrimento na disseminação de comportamentos autolesivos entre adolescentes. A exposição constante a conteúdos relacionados à dor psíquica pode favorecer processos de identificação e reforço simbólico desses comportamentos.

Diante disso, esse estudo objetiva analisar produções científicas acerca da automutilação na adolescência sob a perspectiva psicanalítica, identificando fatores associados aos comportamentos autolesivos e possibilidades de compreensão clínica e institucional.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir, sintetizar e analisar criticamente resultados de pesquisas anteriores sobre determinado fenômeno. A revisão foi realizada entre agosto e dezembro de 2024.

As buscas ocorreram nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores “adolescência”, “automutilação”, “autolesão não suicida”, “psicanálise” e “saúde mental”, combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*. Também foram consultados termos equivalentes registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos completos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis em língua portuguesa e relacionados à automutilação na adolescência sob perspectiva psicanalítica ou psicodinâmica. Foram excluídos editoriais, trabalhos duplicados, estudos sem relação direta com o objetivo da pesquisa e produções sem rigor científico definido. Inicialmente, foram identificados 48 estudos. Após leitura dos títulos e resumos, 23 produções foram selecionadas para leitura na íntegra. Ao final do processo de elegibilidade, 12 artigos compuseram o corpus analítico da revisão.



Os estudos selecionados foram submetidos à análise temática de conteúdo proposta por Bardin (2011), possibilitando a organização dos achados em categorias analíticas relacionadas aos aspectos epistemológicos, clínicos e institucionais da automutilação na adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a automutilação na adolescência constitui fenômeno multifatorial associado a sofrimento psíquico intenso, dificuldades de simbolização, experiências traumáticas e fragilidade dos vínculos interpessoais.

Grande parte das produções aponta que os comportamentos autolesivos funcionam como tentativa de aliviar tensões internas e organizar afetos difíceis de serem verbalizados. Nesse sentido, o corpo passa a ocupar lugar de inscrição da dor psíquica. Para a Psicanálise, o ato autolesivo pode representar uma tentativa precária de elaboração subjetiva diante da impossibilidade de simbolizar experiências traumáticas.

Freud (1920/1996) compreende que determinados comportamentos repetitivos e autodestrutivos podem relacionar-se à pulsão de morte, entendida como tendência inconsciente à repetição e à redução das tensões psíquicas. Contudo, a utilização desse conceito exige cautela analítica, evitando interpretações reducionistas ou causalidades lineares.

Autores contemporâneos destacam ainda a importância das relações narcísicas e do reconhecimento social na constituição da subjetividade adolescente. Nesse contexto, as redes sociais digitais podem funcionar tanto como espaços de acolhimento quanto de reforço simbólico de práticas autolesivas, especialmente quando o sofrimento é transformado em elemento de pertencimento grupal.

Os estudos também apontaram associação entre automutilação, bullying, violência doméstica, isolamento social, conflitos familiares e dificuldades de regulação emocional. Tais fatores demonstram que a autolesão não pode ser compreendida exclusivamente a partir de dimensões intrapsíquicas, exigindo articulação entre aspectos subjetivos, sociais e culturais.

No âmbito clínico, a literatura enfatiza a importância da escuta qualificada e do acolhimento interdisciplinar. A Psicanálise contribui para compreensão do sofrimento subjetivo ao favorecer espaços de fala, elaboração psíquica e construção simbólica da experiência emocional. Entretanto, observou-se escassez de pesquisas empíricas robustas sobre eficácia terapêutica de intervenções psicanalíticas específicas para adolescentes com comportamento autolesivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada permitiu compreender que a automutilação na adolescência constitui fenômeno complexo, multifatorial e atravessado por dimensões subjetivas, sociais e culturais. Os comportamentos autolesivos mostraram-se associados a sofrimento psíquico, dificuldades de simbolização, conflitos relacionais e estratégias precárias de regulação emocional.

A perspectiva psicanalítica contribui para compreensão dos aspectos inconscientes envolvidos nos atos autolesivos, especialmente no que se refere à angústia, às relações narcísicas, ao desamparo psíquico e às formas de elaboração do sofrimento adolescente.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a escassez de pesquisas empíricas nacionais e a heterogeneidade metodológica das produções analisadas. Recomenda-se que futuras investigações ampliem o diálogo interdisciplinar entre Psicanálise, Psicologia Clínica, Psiquiatria e Saúde Coletiva, aprofundando discussões sobre prevenção, cultura digital e políticas públicas de saúde mental voltadas à adolescência.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 18. Original publicado em 1920.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 10: a angústia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.